



AVALIAÇÃO COLORIMÉTRICA DOS GRÃOS DE PÓLEN DE *Psidium cattleianum* SABINE.

CARMINE APARECIDA LENZ HISTER^{1,2}; VIVIANE DAL-SOUTO FRESCURA^{2,3};
SOLANGE BOSIO TEDESCO⁴

¹ Bióloga, Servidora Técnico-Administrativa em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria – RS, e-mail: carmineh@gmail.com

² Estudante de pós-graduação, Universidade Federal de Santa Maria – RS

³ Professora da Universidade Federal de Santa Maria - RS, Campus Cachoeira do Sul, e-mail: vividfrescura@yahoo.com.br

⁴ Professora da Universidade Federal de Santa Maria - RS, Departamento de Biologia, e-mail: solatedesco@gmail.com

Resumo: *Psidium cattleianum* (araçá) é uma espécie nativa do Rio Grande do Sul que apresenta grande potencial para exploração econômica, pela boa aceitação de seus frutos para consumo e pelo alto teor de vitamina C. Objetivou-se investigar a viabilidade polínica de acessos de *P. cattleianum* utilizando diferentes corantes. Botões florais foram coletados, fixados em solução Carnoy por 24 horas e conservados sob refrigeração em etanol 70%. As lâminas foram preparadas por esmagamento das anteras e a viabilidade do pólen foi estimada utilizando-se os corantesorceína acética 2% (OA) e reativo de Alexander (RA). Para cada acesso, duas lâminas de cada corante foram preparadas, totalizando 1000 grãos de polens contados. Foram considerados viáveis os polens de cor rosa escuro (OA) e púrpura (RA), e inviáveis os polens não corados (OA) e de cor verde (RA). A viabilidade polínica observada foi: acesso 1, 84,5% (RA) e 99,9% (OA); acesso 2, 80,2% (RA) e 100% (OA); acesso 3, 93,8% (RA) e 98,9% (OA). A análise dos dados através do Teste de Tukey ($p \leq 0,05$) mostrou diferença significativa entre os corantes para os acessos 1 e 2, no entanto esses não diferiram no acesso 3. Sugere-se, então, que o reativo de Alexander é o mais eficaz na diferenciação entre polens viáveis e inviáveis e que ocorre variabilidade genética entre os acessos.

Palavras-chave: Araçá; Fertilidade; Viabilidade polínica.